



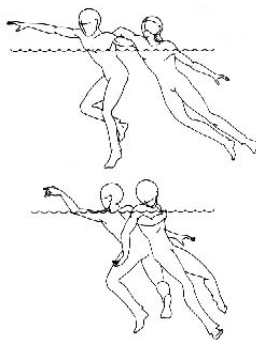
AFOGAMENTO

SINAIS E SINTOMAS

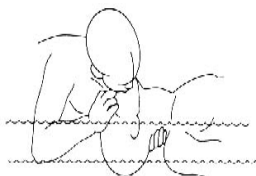
Agitação, dificuldade respiratória, inconsciência, parada respiratória, parada cardíaca.

O que fazer?

1. Aproxime-se da vítima pelas costas, segure-a e mantenha-a com a cabeça fora d'água



2. Procurar retirar os objectos estranhos que possam estar na boca e Iniciar imediatamente a respiração de socorro BOCA-A-BOCA, ainda com a vítima dentro d'água.



3. Coloque a vítima em decúbito dorsal (deitada de costas), com a cabeça mais baixa que o corpo, quando fora d'água;
4. **INSISTA** na respiração de socorro BOCA-A-BOCA, se necessário
5. **EXECUTE** a massagem cardíaca externa, se a vítima apresentar ausência de pulso e pupilas dilatadas
6. Friccione vigorosamente os braços e as pernas do afogado, estimulando a circulação
7. Remova **IMEDIATAMENTE** a vítima para o SERVIÇO DE SALVAMENTO ou o hospital mais próximo.



Advertência

Se a pessoa que se afogar conservar o conhecimento, corre-se o perigo de se deixar dominar pelo pânico e arrastar o socorrista.

O melhor será atirar-lhe alguma coisa a que possa agarrar-se, por exemplo, um remo. Em caso contrário, segura-se a cabeça por trás e puxa-se pelas costas até terra.

Explicação científica

Entende-se por afogamento a asfixia em meio líquido

A asfixia pode dar-se pela aspiração de água, causando um encharcamento dos alvéolos pulmonares, ou pelo espasmo da glote, que pode vir a fechar-se violentamente obstruindo a passagem do ar pelas vias aéreas.

No caso de asfixia com aspiração de água, ocorre a paralisação da troca gasosa, devido o líquido postar-se nos alvéolos, não deixando assim que o O₂ passe para a corrente sanguínea, e impedindo, também, que o CO₂ saia do organismo. A partir daí as células que produzem energia com a presença de O₂ (aerobicamente), passarão a produzir energia sem a presença dele (anaerobicamente) causando várias complicações no corpo, como por exemplo, a produção de ácido láctico, que vai se acumulando no organismo proporcionalmente ao tempo e ao grau de hipóxia (diminuição da taxa de O₂).

Associado à hipóxia, o acúmulo de ácido láctico e CO₂ causam vários distúrbios no organismo, principalmente no cérebro e coração, que não resistem sem a presença do O₂. Soma-se também a esses fatores a descarga adrenérgica, ou seja, a liberação de adrenalina na corrente sanguínea, devido à baixa de O₂, o estresse causado pelo acidente e também pelo esforço físico e pela luta pela vida, causando um sensível aumento da frequência cardíaca, podendo gerar arritmias cardíacas (batimentos cardíacos anormais), que podem levar à parada do coração. A adrenalina provoca ainda uma constrição dos vasos sanguíneos da pele que se torna fria podendo ficar azulada. Tal coloração é chamada de cianose.

A água aspirada e deglutida provoca uma pequena alteração no sangue, tais como: aumento ou diminuição na taxa de sódio e de potássio, além do aumento ou diminuição do volume de sangue (hiper ou hipovolemia) - dependendo do tipo de água (doce ou salgada) em que ocorreu o acidente - e destruição das hemáceas. Com o início da produção de energia pelo processo anaeróbico, o cérebro e o coração não resistem muito tempo, pois bastam poucos minutos sem oxigênio (anóxia), para que ocorra a morte desses órgãos.

Paço de Sousa, Junho de 2006